

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO VALE DO ACARAÚ IVA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM
PORTUGUÊS**

JUVENAL MARINHO MARQUES

**O ENSINO DE GRAMÁTICA E LITERATURA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO: COLÉGIO ESTADUAL OTACÍLIO MOTA EM
IPUEIRAS-CE.**

**IPU/CE
2016**

Juvenal Marinho Marques

**O ENSINO DE GRAMÁTICA E LITERATURA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO: COLÉGIO ESTADUAL OTACÍLIO MOTA EM
IPUEIRAS-CE.**

Artigo desenvolvido como Requisito Especial, para a obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú – IVA.

Professora Orientadora: **Profa. MS. REGINA CÉLIA MELO.**

**Ipu- Ce.
2016**

JUVENAL MARINHO MARQUES

O ENSINO DE GRAMÁTICA E LITERATURA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: COLÉGIO ESTADUAL OTACÍLIO MOTA EM IPUEIRAS-CE.

Artigo desenvolvido como Requisito Especial, para a obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú – IVA.

Artigo aprovado em: ___/___/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. (a) Ms. Regina Célia Melo Orientador (a)
Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú - IVA

Prof. (a) Avaliador (a)
Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú – IVA

Prof. (a) Avaliador(a)
Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú - IVA

Ipu, _____ de _____ de 2016

O ENSINO DE GRAMÁTICA E LITERATURA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: COLÉGIO ESTADUAL OTACÍLIO MOTA EM IPUEIRAS-CE.

Juvenal Marinho Marques¹

Regina Célia Melo²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo tentar comprovar a observação enquanto estudante do ensino médio no Colégio Estadual Otacílio Mota de Ipueiras-Ceará, no período de 2004 a 2006 de que enquanto aluno da referida escola pude notar que durante os 03 (três) anos de estudo a maioria do tempo de aulas de língua portuguesa era dedicado para o ensino de regras gramaticais. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e também uma de campo com concludentes do Ensino Médio, após 10 (dez) anos de conclusão do Ensino Médio, buscou-se analisar se na escola houve alguma mudança. Não é preciso dizer que uma é mais importante que a outra, mas que saibamos dosar de forma adequada o grau de aplicação e de importância destes fatores apresentados. De acordo com BUNZEN (2006, p.91): “Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.” (BUNZEN, 2006, p. 91). Os resultados desta pesquisa evidenciam que os concludentes do ensino médio continuam atentos a esta realidade que devemos fazer uma adequação nas aulas de língua portuguesa, para que haja uma equivalência na quantidade de aulas dedicadas a gramática e a literatura.

PALAVRAS- CHAVE: Gramática, Literatura, Ensino, Professor, Aluno.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo Evidenciar as dificuldades encontradas no Ensino Médio em Literatura e Gramática focado no Colégio Estadual Otacílio Mota em Ipueiras-Ce. Pois após a inserção no Ensino Superior, sentimos dificuldade em tratar de certos assuntos e de alguns autores na literatura, pelo deficiente ensino realizado no ensino médio.

Em certas circunstâncias, espera-se que tal programa funcione sem qualquer outra mudança na escola e em nós professores. Espera-se que os especialistas tragam propostas "práticas".

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú-Iva.

² Professora Orientadora, Mestra em Gestão Educacional

Este artigo vem a ser construído com base em grandes autores que tratam direta e indiretamente deste assunto, como; FREIRE (1991); BUNZEN (2006), CLECIO (2006); SÍRIO(1996); CEREJA(2005).

Teses básicas em relação ao problema do ensino de língua materna são de fundamental importância na construção do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente no ensino médio o que observa nas escolas é que boa parte da aula o professor perde tentando controlar o comportamento dos alunos na sala, isso mostra um reflexo de uma total falta de organização familiar e um enorme desapego de boas maneiras bons exemplos e das tradições vividas na sociedade adulta há alguns anos atrás.

Do ponto de vista da escola, trata-se em especial (embora não só) da aquisição de determinado grau de domínio da escrita e da leitura. É evidentemente difícil fixar os limites mínimos satisfatórios que os alunos deveriam poder atingir. Mas, parece razoável imaginar, como projeto, que a escola de fato se proponha como objetivo que os alunos, aos 15 anos de vida e 8 de escola, escrevam, diversos tipos de texto (narrativas, textos argumentativos, textos informativos, atas, cartas de vários tipos etc.; pode-se excluir a produção de textos literários dos objetivos da escola, já que literatos certamente não se fazem nos bancos escolares; o máximo que se pode esperar é que eles aí não se percam) e leiam produtivamente textos também variados: textos jornalísticos, como colunas de economia, política, educação, textos de divulgação científica em vários campos, textos técnicos (aí incluído o manual de declaração do imposto de renda, por exemplo) e, obviamente, e com muito destaque, literatura.

No final do segundo grau, deveriam conhecer a literatura contemporânea e os principais clássicos da língua. Seria bom que conhecessem também, nesse nível de formação escolar, pelo menos alguns dos principais clássicos da literatura universal, pelo menos nas edições condensadas.

Ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais ao ensino da língua. Portanto, seu lugar privilegiado, embora não exclusivo, é a própria sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.O Ensino de Gramática no Ensino Médio

Se ensinar já se constituiu por si só uma problemática teórica e ideológica, o conteúdo e o que ensinar aumenta de forma substancial a polêmica, o que não quer dizer que é

algo negativo, mas sim o quanto ainda há uma tensão discursiva sobre o que ensinar na disciplina de Língua Portuguesa.

Assim, de forma simplista, o papel da escola é de ensinar à língua padrão a partir de certas condições aí consideradas as questões metodológicas; as outras normas o aluno já conhece, traz do seu espaço social. É de se lamentar que a escola além de ignorar e estigmatizar a norma em que o aluno se constituiu sujeito. A escola promove abertamente a marginalização, o jogo da indiferença o que acaba também marginalizando o aluno e tudo que a sua norma representa em termos de identidade e identificação.

Nesse sentido, as aulas de língua deveriam ter como referência a leitura e produção de textos orais e escritos sem marginalizar a norma do aluno.

De acordo com GERALDI (1993,p. 135),

“A produção de texto (orais e escritos) como ponto de partida (como ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares.”(GERALDI, 1997, p. 135)

Assim, o papel da escola é ensinar a norma padrão; um trabalho com a linguagem, um trabalho de reflexão sobre os fatos de linguagem reais e concretos dos alunos e falantes reais e concretos.

Nas aulas de gramática há uma “evidência” empírica de seus resultados e fracassos; método do certo e do errado, regras e exceções; até “musiquinha” para decorar as regras são utilizadas, principalmente escolas cujo material é apostilado. É possível afirmar que um dos problemas é tomar a gramática como língua, condição que exclui outras normas e com ela toda a contribuição de algumas correntes Linguísticas enquanto ciência.

Uma das discursividades que mais circulam quando se trata de discutir sobre Língua portuguesa é que “português é difícil mesmo”. Ora, se todas as línguas possuem o mesmo grau de “dificuldade” para o falante nativo.

É um forte argumento discursivo usado para justificar o fracasso escolar. Neste sentido, como ninguém ainda propôs procurar uma “língua fácil” de se falar em substituição ao português? Elementar. Neste jogo de discursividade, há um certo silenciamento sobre alguns aspectos das línguas, tais como: todas são históricas, multiformes, transformam-se no tempo e no espaço, na estratificação das formações sociais, são suficientes para os falantes de sua época, atendem às necessidades dos grupos (profissão, sexo, etnia, classe social, espaço geográfico). Talvez a lição do mestre genebrino (Saussure) não tenha feito sentido na ordem do discurso sobre língua e nem as reflexões de um outro mestre.

Pois, a língua é sistema social, possui uma breve autonomia em relação ao falante, sistema semiaberto, realiza-sena interação social, realiza-se no fluxo da linguagem; sabemos mais regras do que pensamos. Ex.: a casa/ casa a. Se houver por ventura disposição para desenvolver um trabalho estatístico em que se registre no total de produção do falante os atos de linguagem o percentual que está de acordo com o norma padrão e o que difere dela, isto irá colocar questões, mais abrangentes ainda sobre o ensino de língua. Ensinar língua, além da concepção do que seja língua, leva necessariamente ao trabalho de ler (textos científico, literário, jornalístico, dissertação, narração, propaganda e marketing, leis, tratados etc.) e escreve (diversos gêneros).

O trabalho com a linguagem implica desde considerar as variações, mas também pesquisar, observar oralidade e escrita, elaborar hipóteses sobre as normas sociais de uso, elaborar hipóteses das formas em “conflito”, em vista de alteração ou continuidade. Ex.: sintaxe, morfologia, fonética. A prática discursiva que de uma forma ou de outra faz pressão sobre os sentidos de resistência diz respeito ao discurso da norma padrão como verdade absoluta, essa discursividade tem servido de “pretexto” ou referência evidente para o ensino da língua.

A Gramática (herança helênica) foi e ainda resiste como arte, como técnica, como ciência e prática de ensino. Esta concepção, assim, afeta o sentido de língua que passa a ser concebida como meio e instrumento que os homens utilizam para representar o mundo. Mas o ensino da língua como gramática normativa encontra uma certa resistência também do lado de alguns poucos gramáticos.

CUNHA 1985, p. 46-7, comenta o seguinte:

“O que geralmente se tem por deficiência é a desorganização do dialeto, provocada pela interferência do poder repressivo do professor, que considera ilegítimas as suas normas. (...) aqueles que não dominam razoavelmente tal dialeto – melhor dizendo: a norma culta – sofrem restrições na progressão social. Daí ser de toda a conveniência que se propiciem condições ao educando para que ele se assenhoreie progressivamente do dialeto prestigioso sem que ele seja sempre violentado com a desorganização ou a destruição do seu vernáculo, do qual continuará a servir-se nas situações mais íntimas (CUNHA,1985, p. 46-7)”.

Assim, língua e a gramática normativa são formas de expressão produzida por pessoas “cultas” ou que tem acesso aos bens culturais de uma dada época, é a forma que funciona como modelo o que não quer significar com verdade e nem tão pouco absoluta. Já as gramáticas descritivas orientam o trabalho do linguista, a preocupação é descrever os fatos da língua nas mais variadas situações. O suposto “erro” ou “desvio” da norma acontece de forma

organizada e às vezes se constitui em regras e normas. Para o gramático descritivista, a preocupação é explicar o fenômeno e não atribuir valor. Exemplo: formas que desapareceram, mas que continuam na gramática normativa: as pessoas do plural (vós fostes/ vós iríeis). Uso: vocês foram/ vocês iriam. Posição dos pronomes em início de oração, caso me: me dê motivo/dai-me motivo.

2.2.O Ensino de Literatura no Ensino Médio

Geralmente é no Ensino Médio que o estudante brasileiro passa a ter contato pela primeira vez com o estudo sistematizado da literatura, transmitido através da apresentação de uma série de textos ou fragmentos e de autores classificados como pertencentes a um determinado período literário.

A entrada dos conteúdos em sala de aula é feita por meio do livro didático e raramente há do professor a indicação da leitura de uma obra literária como uma atividade extraclasse a ser realizada em casa pelos alunos, que, em maioria, não realizam a leitura e tendem a esperar do professor a retomada oral e resumida em sala de aula do que se passa na obra literária sugerida para leitura. Uma prática necessária a uma boa leitura indicada pelo professor, seria a de fazer um resumo ou fichamento do que foi lido.

Práticas como essas nos levam a crer que o educador se sente na obrigação de preparar o educando para o vestibular e o ENEM, o que na verdade é o carro chefe da escola, objetivando o acesso do aluno a universidade.

Dessa forma, os professores tendem a ampliar o conhecimento dos alunos em termos de quantidade de informações em torno das obras e da literatura, tornando o processo de ensino-aprendizagem do educando algo monótono e ineficaz. Nesse sentido, as práticas de ensino de literatura com abordagem historiográfica, no ensino médio, tem sido o único modo de estudar tal conhecimento.

Conforme CEREJA (2005, p.89):

“Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornou-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa.”(CEREJA, 2005, p. 89).

Ainda, a história da literatura dentro de uma perspectiva de compromisso social revela que a prática da leitura depende de interesses políticos e econômicos. Assim, livros

literários também obedecem às necessidades do mercado, dos bens culturais, gerando o cânone literário que é cobrado nas escolas.

É a partir do cânone e dos livros didáticos, portadores de normas linguísticas, que se revela o autoritarismo do ensino, onde professores viabilizam aos alunos do ensino médio uma enorme quantidade de fragmentos e resumos de obras literárias, com apresentação por parte do professor de interpretações já realizadas por ele mesmo ou por outros autores do qual tomou conhecimento.

Assim, as interpretações e conhecimento literário dos alunos do ensino médio são obtidos de forma receptiva e cobrados através de questões de múltipla escolha ou de respostas fechadas, anulando-se a experiência pessoal do aluno e os possíveis sentidos que este poderia atribuir ao texto.

Dessa forma, os procedimentos utilizados no ensino de literatura no ensino médio são centrados no professor, ou seja, ele é visto como detentor do saber; no caso é um saber instituído sobre os livros, desvinculado de uma função social. Tais características são comuns à escola tradicional, uma escola que vê o aluno como agente passivo do saber. Embora, nos dias atuais, a educação brasileira apresente propostas educacionais em que o aluno tenha um papel mais ativo, o que realmente acontece em termos de prática em sala de aula torna-se contraditório, porque o ensino de literatura ainda não chegou a efetivar os ideais de escola ativa, já que a tarefa de colocar o aluno diante do texto literário, como objeto simbólico de construção do sentido é algo que ainda se revela como um grande desafio no contexto escolar.

Desse modo, o ensino de literatura no ensino médio não tem alcançado plenamente seus objetivos essenciais, apontando para a necessidade de se redefinir o papel do ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, afinal o ensino de literatura não se restringe apenas à leitura de obras literárias e à classificação desta num determinado período literário.

De acordo com BUNZEN (2006, p.91): “Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.” (BUNZEN, 2006, p. 91).

Logo, o ensino de literatura, no ensino médio, deve desempenhar a sua função social de ajudar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo em que convive, a partir de obras literárias que abram espaço para discussão e problematização de temas que lhe dizem respeito.

Assim fica fácil notar que quando aqueles concluintes do ensino médio conseguem vaga em um curso superior na área de linguagens e códigos, percebem que seu conhecimento em literatura não corresponde ao que seria necessário para o prosseguimento em curso superior, vemos que alguns desistem nos primeiros períodos, por não conseguirem entender e dialogar de forma crítica o que está em discussão nas disciplinas de literatura, principalmente quando se está analisando uma obra literária de valor imensurável para a língua portuguesa nacional, chamada de língua materna.

2.3. Equivalência no Ensino de Gramática e Literatura no Ensino Médio.

Está previsto em nosso PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.) (2010):

“De modo geral, o ensino da ortografia dá-se por meio da apresentação e repetição verbal de regras, com sentido de “fórmulas”, e da correção que o professor faz de redações e ditados, seguida de uma tarefa onde o aluno copia várias vezes a palavra que errou, E, apesar do grande investimento nesse tipo de atividade, os alunos – são bem capazes de “recitar” as quando solicitados – continuam a escrever errado.” (PCNs, 2010, p. 84)

O que percebemos é que, considerar o ensino de gramática como um ensino decodificado não produz aprendizagem efetiva, mas que este é adquirido por intermédio da repetição. É importante considerar que os alunos adquirem a competência da língua escrita de forma processual, gradativamente, sempre seguindo o eixo do informal para o formal (NOGUEIRA, 2010), do particular para o público, do espontâneo para o revisado, situações as quais o aluno insere seus conhecimentos teóricos ortográficos e demonstra a ampliação de suas formas de comunicação nas relações sociais vividas no seu dia-a-dia. Tal critério precisa ser levado em consideração pelo docente, para que seja criada uma metodologia nova de aprendizagem, não só aquela já conhecida decoreba, que só faz com que o aluno fique mais alienado.

Em outra perspectiva baseando-se nos estudos de POSSENTI (1996), podemos verificar que o ensino de gramática não deve ser levado tanto em consideração para o aprendizado da língua materna, quando ele nos diz que:

“É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada. A maior prova disso é que em muitos lugares do mundo se fala sem que haja gramáticas codificadas, e sem as quais evidentemente não pode haver aulas de gramática como as que conhecemos. Por isso, não faz sentido ensinar nomenclaturas a quem não chegou a dominar habilidades de

utilização corrente e não traumática da língua.” (POSSENTI SÍRIO– 1996 págs. 53,54.)

Gestores juntamente com os professores deveriam realizar uma espécie de planejamento em conjunto para determinar o que realmente o aluno deveria aprender de acordo com a realidade de sua escola, do seu município e de seu estado. É uma pena ver que estas avaliações externas são uniformes dentro deste país, logo um habitante da região nordeste não deveria ser avaliado da mesma forma que um estudante que mora na região sul, ou até mesmo na região norte do país.

Para formar novos escritores e principalmente leitores, o professor deve inovar seus métodos de ensino, trazendo para a sala de aula, uma proposta participativa dos alunos, podendo envolver diversos tipos de atividades, como jogos, gincanas, desafios e visitas aos locais de interesse destes alunos, para que a aula se torne prazerosa e sua presença a esta não seja levada para o lado da obrigatoriedade, o que motiva diversos casos de abandono na escola, nas diversas etapas da vida escolar destes alunos que necessitam de um incentivo bem maior dos seus professores para que seu desenvolvimento aconteça de forma adequada a suas expectativas.

3. METODOLOGIA

O presente artigo desenvolveu-se a partir de uma abordagem bibliográfica e em seguida organizou-se uma pesquisa de campo com concludentes do Ensino Médio do Colégio Estadual Otacílio Mota, Ipueiras-Ce, no período de 2006 a 2015 completando um período de 10 (dez) anos após a conclusão do Ensino Médio.

Pesquisa com abordagem quanti-qualitativa; cujo instrumento de coleta de dados a ser utilizado foi o de entrevistas por amostragem em ex-alunos que concluíram o Ensino Médio no Colégio Estadual Otacílio Mota

Todos os 10 (dez) se disponibilizaram a responder o questionário proposto, este possuía cinco perguntas em relação ao ensino de Gramática e Literatura no Ensino Médio, buscando uma interação entre estes estudantes, os resultados foram analisados de forma objetiva e também subjetiva por conta do questionário conter perguntas abertas.

3.1.POPULAÇÃO

A população em análise neste artigo, é composta por 10 (dez) ex-concludentes do Ensino Médio, a partir dos períodos de 2006 a 2015; sendo 4 (quatro) do sexo feminino e 6 (seis) eram do sexo masculino com faixa etária de 20 a 28 anos.

3.2.AMOSTRA

Ao desenvolver este trabalho de pesquisa, a escolha dos elementos da amostra foi realizada de forma aleatória: em outras palavras, a probabilidade de escolher cada pessoa para ser parte da amostra foi a mesma. Logo, para não correr o risco de sermos tendenciosos, a escolha foi dada ao acaso. O acaso foi baseado em tabelas de alunos aleatórios disponíveis nos arquivos salvos nos computadores da escola dentre estes foi realizado uma espécie de sorteio. O fundamental é saber que a amostra irá representar bem o conjunto todo, então foi necessário garantir a casualidade da escolha.

3.3.O COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO OTACÍLIO MOTA EM IPUEIRAS-CE.

O colégio Estadual Otacílio Mota, instituição de ensino médio regular, está sediado na cidade de Ipueiras-Ceará, possui uma área total de 6.000m² fica situado à Rua Coronel Manoel Mourão, nº 389, centro fundado no ano de 1944 e encampado pelo Estado a 18 de agosto de 1963. É um estabelecimento que pertence à rede Pública de ensino mantido pelo Governo do Estado do Ceará é subordinada, técnica e administrativa a secretária da Educação.

Atende relativamente o total de 800 alunos funciona nos turnos manhã, tarde noite na sede município de Ipueiras-Ceará e nos turnos manhã tarde noite nos dois anexos distribuídos nos distritos de Livramento e Gázea.

Possui uma equipe de gestores constituída por um diretor geral e quatro coordenadores escolares selecionados através do processo de seleção e eleição direta comprometidos com o trabalho. Atualmente, conta um quadro docente composto por 14 professores efetivos e 42 em regime de contrato temporário, totalizando 56 profissionais.

Parafrazeando Paulo Freire (1991, p. 255):

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa o seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”(FREIRE, 1991, p. 255).

Fica claro perceber nas palavras de Freire (1991) que aprender códigos linguísticos ou regras gramaticais, não são suficientes, pois o contexto que está implícito na mensagem é o que vai dizer para que serve tal afirmação, ou outra ideia neste sentido. O domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. Em outras palavras, se ficar claro que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra.

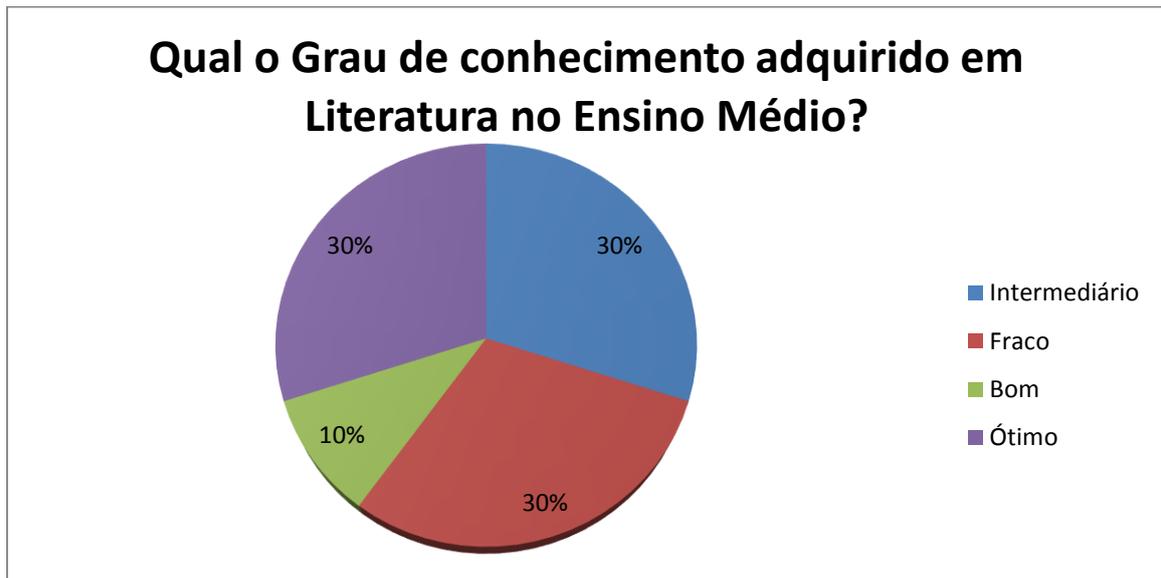
Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. O que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada "sobre" ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito "sobre" uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situações reais. Para dar um exemplo óbvio, sabe evidentemente mais inglês uma criança de três anos que fala inglês usualmente com os adultos e outras crianças para pedir coisas, xingar, reclamar ou brincar, do que alguém que tenha estudado a gramática do inglês durante anos, mas não tem condições de guiar um turista americano para passear numa cidade brasileira.

3.4. ANÁLISE DE DADOS

Como já foi relatado, o campo de pesquisa deste artigo são concludentes do ensino médio, no colégio que o autor deste trabalho também concluiu esta etapa da vida estudantil, foi realizado um questionário contendo algumas questões subjetivas e outras objetivas, por se tratar de uma pesquisa de opinião o autor resolveu não generalizar suas questões com alternativas objetivas, para que os respondentes pudessem expressar o que realmente sentia em relação a determinada questão ao concluir o ensino médio. Sabemos que esta etapa na vida estudantil é de grande importância para a formação do cidadão e que esta será a principal área de atuação dos concludentes do nível superior na área de linguagens e códigos.

Do questionário utilizado para coletar os dados da pesquisa, que continha 05 (cinco) questões, duas delas foram objetivas com alternativas, estas estão apresentados os resultados em forma de gráficos. Como já foi mencionado o universo da pesquisa foi de 10 (dez) concludentes do Ensino Médio do Colégio Estadual Otacílio Mota – Ipueiras-CE, correspondente aos anos de 2006 à 2015. A primeira pergunta se refere ao grau de conhecimento em relação à Literatura que foi adquirido no Ensino Médio.

Gráfico 1

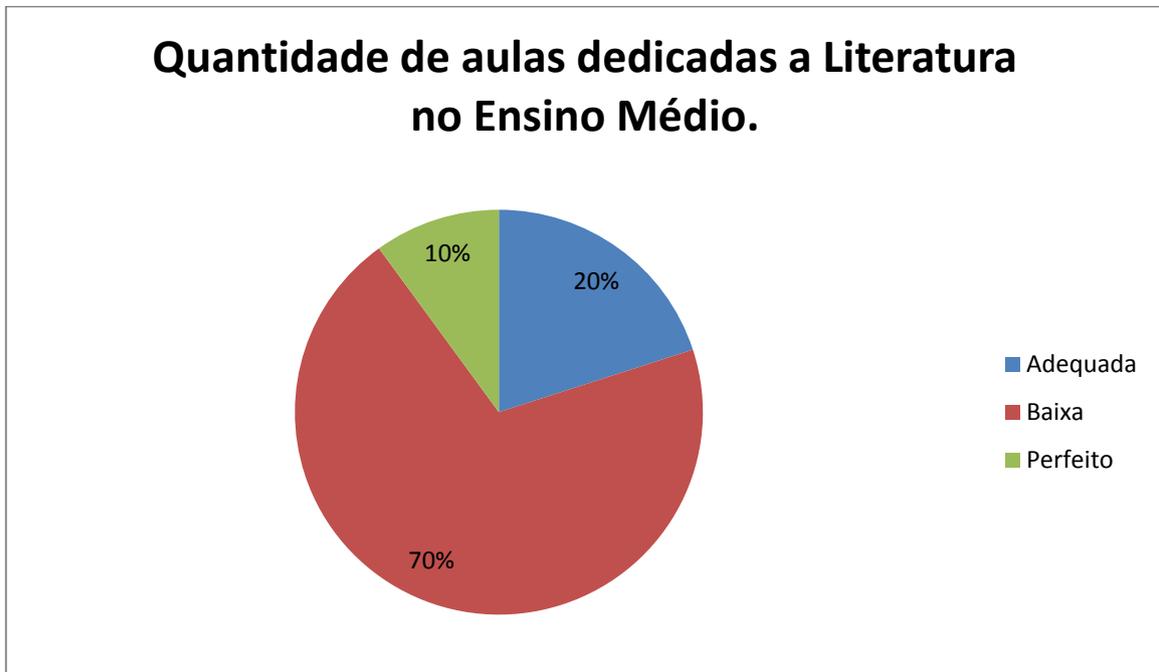


Fonte: Pesquisa direta (2016)

De acordo com o resultado deste gráfico, para 30% dos respondentes o grau de conhecimento adquirido no ensino médio em relação à literatura, foi fraco, dentre estes 30% estou incluso como sujeito-participante desta pesquisa e me considero insatisfeito no grau de conhecimento adquirido. Contudo outros 30% consideram o seu grau de conhecimento foi Intermediário, o que podemos interpretar que esta pesquisa é um tanto que dinâmica e democrática que envolveu concludentes de 10 (dez) anos diferentes então a cada ano que se encerra um ciclo as impressões vão se diferenciando.

Para 10% dos entrevistados que no caso equivale a um respondente, o grau de conhecimento foi bom e para outros 30% foi ótimo, estes no que diz respeito ao conhecimento adquirido estão satisfeitos com a metodologia dos professores e com seus esforços em conseguir administrar esta disciplina tão importante para nossa formação intelectual e para o dia-a-dia.

A segunda pergunta apresentada, tratava-se da quantidade de aulas determinadas ao ensino de literatura no decorrer dos 3 (três) anos de curso de nível médio, assim como a pergunta anterior, da mesma forma esta é referenciada ao ano de conclusão do respondente e que foram distribuídos um a cada ano da pesquisa. Onde estes respondentes deveriam atentar-se a época em que estudaram para que o resultado desta pesquisa seja avaliado de forma correta de acordo com as suas impressões pessoais, vividas no decorrer dos anos de estudo no Colégio Estadual Otacílio Mota em Ipueiras-CE.

Gráfico 2

Fonte: Pesquisa direta (2016)

O ensino de Literatura e Produção Textual, isso é considerado pouco para aprender todas as teorias, conhecer os grandes autores, as escolas literárias, para que se possa ter uma maior compreensão o Romantismo, Parnasianismo, Modernismo, Regionalismo, dentre outras correntes literárias importantes.

Podemos ver no gráfico, que 70% dos entrevistados avaliam como baixa a quantidade de aulas, e baixa leitura de grandes autores da história da nossa literatura, regional e nacional. 20% avaliaram como adequada a quantidade de aulas e 10% que consideram que a quantidade de aulas dedicadas a literatura foi adequada. Os resultados evidenciam que os concludentes do ensino médio continuam atentos a esta realidade que devemos fazer uma adequação nas aulas de língua portuguesa, para que haja uma equivalência na quantidade de aulas dedicadas a gramática e a literatura, para que o ensino seja adquirido de forma que possamos não só decorar regras gramáticas, mas possamos também como construir um ensino de forma crítica, com produções pessoais dos alunos, construídas através de suas impressões pessoais adquiridas no estudo de grandes influentes em literatura, dentro das regras gramaticais necessárias a construção destas produções.

De acordo com os resultados, os pesquisados revelaram que os professores deveriam inovar o método de ensino, incluindo palestras, vídeos, visita a cenários comuns das histórias contadas nos livros e a museus que relatam através de objetos o que acontecia na época de determinada história, que o professor deveria inovar na metodologia aplicada a esta buscando incentivar a leitura, literatura de cordel, gincanas, debates dialogados, etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho bibliográfico, buscou mostrar as deficiências existentes no ensino de Literatura e de Gramática no decorrer do Ensino Médio, focado no Colégio Estadual Otacílio Mota em Ipueiras-CE.

A literatura tem um papel indispensável na construção do conhecimento do indivíduo tanto como intelectual tanto para o seu desenvolvimento como cidadão que participa de forma ativa na sociedade em que está inserido, construindo novos saberes, tornando-os mais conscientes de sua importância para o mundo globalizado.

O interesse pela leitura, a produção textual e a literatura, deve ser uma constante em salas de aulas do ensino médio, uma vez que proporcionará ao aluno uma formação e uma maior fundamentação para adentrar ao mercado de trabalho.

E para que nossa língua materna não seja esquecida no desenvolver da sociedade, no mundo, com tantas mudanças o que deve ficar para as gerações futuras com certeza é o ensino da língua materna, tão importante para o papel de desenvolvimento do homem na história da humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino Médio, Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino Médio, Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (ORG.) Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola, 2006.

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CUNHA, C. *A questão da norma culta*. Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiros, 1985.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1991.

MENDONÇA, M. C. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIN, F. e NEVES, M. H. de M. *Que gramática estudar na escola, norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo-SP: Contexto, 2003.

POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo-SP; Mercado das Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica, linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo-SP: Parábola, 2003.

6. APÊNDICE

Questionário aplicado com concludentes do Ensino Médio do Colégio Estadual Otacílio Mota sobre o ensino de Gramática e Literatura no Ensino Médio

- 1) Qual sua real impressão sobre o Sistema de Ensino em relação à Literatura e Gramática no Ensino Médio?
- 2) Em que grau você avalia que seu conhecimento em relação à Literatura foi adquirido no Ensino Médio?
() Fraco () Intermediário () Bom () Ótimo () Indiferente
- 3) Ao concluir o Ensino Médio no Colégio Estadual Otacílio Mota, qual impressão pessoal ficou se tratando na quantidade de aulas dedicadas a Literatura?
() Baixa () Adequada () Perfeito () Indiferente
- 4) Na sua concepção, o que o gestor do colégio e os professores poderiam fazer para mudar esta realidade?
- 5) O que você acha necessário para que os alunos do Ensino Médio apresentem interesse pela Língua Portuguesa?

7. ANEXO**RELAÇÃO DE CONCLUDENTES DO ENSINO MÉDIO, NO COLÉGIO ESTADUAL OTACÍLIO MOTA EM IPUEIRAS-CE, NOS ANOS DE 2006 À 2015.**

ANO	CONCLUDENTES
2006	421
2007	571
2008	517
2009	388
2010	465
2011	132
2012	553
2013	407
2014	244
2015	257
TOTAL	3.955 CONCLUDENTES

Fonte: Pesquisa direta em arquivos oficiais da escola, 2016.